

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 392 - 1/3

**CAPS: ESSE É UM CAMINHO**MELO, Raimunda Maria de<sup>1</sup>PONTES, Andrezza Graziella Veríssimo<sup>2</sup>BEZERRA, Fernanda Patrícia Fernandes<sup>3</sup>LOPES, Sâmara Dalliana de Oliveira<sup>4</sup>

Descritores: Enfermagem. Saúde mental.

A Reforma Psiquiátrica - RP enquanto processo político e social veio para transformar as práticas, saberes e valores sócio-culturais a fim de estruturar a atenção à saúde mental visando à inserção do usuário psiquiátrico em uma sociedade que, tanto outrora como nos tempos atuais, tem preconceitos para com este. Através da RP ocorreu a quebra de alguns paradigmas que pregam, por exemplo, o internamento e total isolamento do usuário de seus familiares e da sociedade. O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS é uma estratégia do Sistema Único de Saúde - SUS, proposto pela RP, que visa promover o tratamento clínico e a reintegração social das pessoas que sofrem de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros. O interesse pelo trabalho surgiu através da observação direta e participativa na aplicação da dinâmica "sonhando acordado", mediante estágios da disciplina "Enfermagem no processo saúde/doença do adulto em saúde mental". Desta forma, objetivou-se analisar o comportamento dos usuários do Hospital Municipal São Camilo de Lelis - HMSCL e do CAPS II, Mossoró/RN, frente à dinâmica supracitada. Trata-se de um relato de experiência vivenciado nos dias 28/07 e 04/08 de 2008 nos locais já referidos. Para a realização da dinâmica, os usuários foram conduzidos a um ambiente tranquilo e confortável (os mesmos se acomodaram em colchonetes), lugar onde tinha música instrumental a fim de proporcionar uma maior concentração e relaxamento destes atores sociais. O percurso metodológico foi traçado a partir

<sup>1</sup>Acadêmica da FAEN/UERN e Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET. pazesolidariedade@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Enfermagem – FAEN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Saúde da Família. [andrezzagaze@hotmail.com](mailto:andrezzagaze@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica da FAEN/UERN. [fernandapfb@hotmail.com](mailto:fernandapfb@hotmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmica da FAEN/UERN e colaboradora do Programa de Educação Tutorial - PET. [saminhaenf@yahoo.com.br](mailto:saminhaenf@yahoo.com.br)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 392 - 2/3**

das seguintes etapas da dinâmica: apresentação dos participantes (passo ímpar para a efetivação da dialógica); leitura da estória “a viagem numa nuvem” acompanhada de fundo musical; construção de desenhos em folha ofício que representavam o pensamento dos usuários durante a segunda etapa; interpretação e socialização da terceira etapa. A dinâmica foi aplicada com 36 usuários destes serviços sendo 21 do CAPS II e 15 internos da Unidade de Cuidados Intensivos Feminina - UCIF do HMSCL, em cada grupo separadamente para que se fizesse possível à detecção de diferentes atitudes, conceitos e reações por parte dos usuários, onde foi possível captar os dados. Os resultados do referido estudo traçam um paralelo entre o comportamento dos usuários da UCIF do HMSCL e aqueles atendidos no CAPSII. Neste sentido, percebeu-se na primeira etapa que durante a identificação dos participantes da dinâmica os internos do HMSCL se identificavam com o nome completo, entende-se que esta pode ser uma estratégia utilizada por eles para provar algum grau de lucidez, já os do CAPS II se identificavam da forma mais comum referindo apenas o primeiro nome, bem como o tempo de tratamento nesse ambiente e o que achavam da família CAPS II. Na segunda etapa evidenciou-se que o nível de atenção dos usuários do HMSCL foi inferior àqueles do CAPS II, pois os primeiros permaneceram inquietos e desatentos, um dos fatores que contribuiu para esta realidade é o arsenal de fármacos que estes ingerem, enquanto que os segundos atenderam a estratégia da dinâmica, fechando os olhos e concentrando-se na leitura, uma vez que o atendimento diferenciado na rede CAPS colabora para a diminuição do uso dos fármacos. Vale salientar, que os fármacos utilizados na saúde mental são de grande importância para o tratamento das neuroses e psicoses, contudo o objetivo das ações desenvolvidas no CAPS não se limita ao uso dos fármacos, mas a ações que promovem o cuidado integral e a promoção da inserção social. A partir da construção dos desenhos e da interpretação destes observou-se que os internos do HMSCL desejavam a volta para casa, a saída do hospital, representada pelos desenhos de seus lares, de borboletas (que simbolizava a liberdade) e do encontro deles com suas famílias (muitos referiram sentir saudade de seus filhos). De acordo com a análise dos desenhos percebeu-se que o hospital era visto como uma prisão que bloqueia o acesso destes às coisas importantes em suas vidas, além de contribuir para que estes percam a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 392 - 3/3

noção de tempo e espaço. Entre os desenhos construídos pelos participantes do grupo jovem do CAPS II visualizou-se: amor pela família, religiosidade, música (representada por aparelhos de som e teclado) e livros (representando o gosto pela leitura). É importante ressaltar que a maioria dos desenhos e as falas dos atores sociais em questão expressavam que a fé, a equipe CAPS e o apoio familiar são alicerces necessários para a reabilitação. Além disso, a musicoterapia, enquanto recurso utilizado pelo CAPS II, também é de relevância singular no tratamento destes usuários, pois ela instiga-os a um encontro do sujeito consigo mesmo. Nesse ínterim, a RP que culminou no surgimento dos CAPS, enquanto ambiente terapêutico, vem mostrando que é possível tratar o indivíduo com transtornos mentais no meio social, fora de muralhas que os segregam daqueles considerados “normais”. Tal estratégia proporciona àquele uma reinserção social, boa qualidade de vida, aumentando as suas habilidades para o auto-cuidado e, conseqüentemente, gerando um maior grau de autonomia, que incorpora tanto os recursos da família e da comunidade, buscando criar com tudo isso uma rede de apoio social. Bibliografias: BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: MS, 2004. BRASIL, Ministério da Saúde. **Memória da Loucura**. Brasília: MS, 2004. FERREIRA FILHA, Maria de Oliveira; SILVA, Ana Tereza Medeiros. **Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica: uma Abordagem Psicossocial**. Disponível em: <[http://www.adufpb.org.br/publica/conceitos/08/art\\_15.pdf](http://www.adufpb.org.br/publica/conceitos/08/art_15.pdf)>. Acesso em: 17/08/08.